



CUT



JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA



IMPRESSO ESPECIAL

991225862-0-DR/PR
Sin. Tr. Ind. Refindest
Ex Petroleo Est. Pr.
CORREIOS

Fechamento Autorizado
Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DO CORREIO

- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> Mudou-se | <input type="radio"/> Falecido |
| <input type="radio"/> Desconhecido | <input type="radio"/> Ausente |
| <input type="radio"/> Recusado | <input type="radio"/> Não Procurado |
| <input type="radio"/> Endereço Insuficiente | <input type="radio"/> Info. Escritas pelo Porteiro ou Síndico |
| <input type="radio"/> Não Existe nº Indicado | |

Reintegrado ao Serviço Postal em:

Responsável

Rua Lamenha Lins, 2064, Rebouças,
Curitiba-PR - CEP 80220-080

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXVIII | Nº 1283 | Especial Saúde | Agosto de 2012

TRANSTORNOS MENTAIS

A insanidade da atual organização do trabalho



No Limiar da Eternidade
(Óleo Sobre Tela, 80 x 64cm)
Vincent Van Gogh, 1890

➔ TRANSTORNOS MENTAIS

A insanidade da atual organização do trabalho

Transtornos mentais relacionados ao trabalho já são a terceira causa de afastamentos no Brasil. 40% da população economicamente ativa sofre de algum tipo de distúrbio de comportamento. Especialista aponta metas e avaliações como principais causas dos transtornos.

As patologias ocupacionais se transformaram ao longo das décadas. Na década de 1970 os problemas de saúde ligados ao trabalho mais comuns eram a silicose ou intoxicações pelos mais diversos elementos químicos. Em 1980 as maiores incidências eram as lesões por esforços repetitivos (LER) e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT's). A partir de 1990 os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, como depressão, ansiedade e consumo de entorpecentes psicoativos, aumentaram significativamente.

Dados do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) revelam que os transtornos mentais são a terceira causa de afastamento do trabalho no Brasil. Perdem apenas para as doenças do sistema osteomuscular e as lesões traumáticas. Entretanto, há relação patogênica entre as doenças mentais do trabalho e as DORT. Para o coordenador da área de saúde do trabalhador do Departamento de Saúde Coletiva da

Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, professor Sérgio Roberto de Lucca, os casos de DORT e transtornos mentais associados à síndrome do esgotamento mental são uma tendência demonstrada pelas estatísticas da Previdência Social e pelos pacientes atendidos no ambulatório de medicina do trabalho do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp. Dos 858 casos de DORT atendidos no ambulatório nos últimos anos, 280 destes casos apresentam como comorbidade algum tipo de transtorno mental.

Em entrevista à Revista Proteção (ed. 222), o psicanalista francês Christophe Dejourns, que publicou seu primeiro livro sobre a psicopatologia do trabalho em 1980, disse que a relação

entre os adoecimentos mentais e o trabalho evoluiu para pior ao longo dos anos. Metas e avaliações seriam os agravantes da nova organização do trabalho. “Antes já havia problemas de saúde mental ligados ao trabalho, mas, atualmente, existe

uma evolução da patologia mental relacionada ao trabalho. Vemos, por exemplo, o acréscimo das patologias de sobrecarga, principalmente das patologias pós-traumáticas. Há um crescimento também das patologias

depressivas e o aparecimento de suicídios no local de trabalho. Algo mudou na organização do trabalho. Uma dessas mudanças é a questão da avaliação, que implica em transformações na forma como o trabalho

está organizado”.

Dejourns participou em São Paulo, no final de abril, do VI Colóquio Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho e do I Congresso da Associação Internacional de Psicodinâmica e Psicopatologia do Trabalho. **O francês apontou que a avaliação individual trouxe grandes impactos à saúde mental. Essa forma de julgamento do desempenho do trabalhador o isola e o deixa fragilizado. Isso acabou com a solidariedade entre os colegas. Desse modo cresceram os transtornos mentais e a ocorrência de assédio moral.**

Estudo realizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) vai de encontro com a análise de Dejourns: aproximadamente 40% da população economicamente ativa sofre de algum tipo de transtorno mental e de comportamento. O mais prevalente é a depressão, seguida por transtornos relacionados ao estresse, os esquizotípicos e a dependência de álcool e drogas psicoativas.



O Grito (óleo sobre tela - 91x73,5 cm) | Edvard Munch, 1893



Algo mudou na organização do trabalho. Uma dessas mudanças é a questão da avaliação, que implica em transformações na forma como o trabalho está organizado.

Christophe Dejourns
Especialista em psicopatologia do trabalho

O risco à saúde mental na indústria petroquímica

O livro “A loucura do trabalho – Estudo de psicopatologia do trabalho” (Éditions du Centurion, 1980), a primeira publicação do psicanalista francês Christophe Dejours, já chamava atenção para o ambiente de trabalho na indústria petroquímica. Em entrevistas com trabalhadores do setor, Dejours percebeu os fatores que levam ao sofrimento mental. “Na empresa, tudo lembra a possibilidade de ocorrência de um acidente ou incidente: cartazes, sinais luminosos, alarmes sonoros e visuais, presença de capacetes, máscaras luvas (ao alcance das mãos, é claro, mas frequentemente cobertas de poeira), destinadas



Na empresa, tudo lembra a possibilidade de ocorrência de um acidente

principalmente a estimular a atenção – provocando medo, justamente – mais do que constituir uma verdadeira proteção. O próprio aspecto exterior da fábrica não é indiferente para os trabalhadores. Imaginemos

estas fábricas que se estendem por muitos quilômetros, cuspidos fogo e vapores, em noites, mergulhadas no barulho das máquinas e iluminadas sombriamente por luzes que dão às formas do prédio e das chaminés

uma silhueta estranha, banhadas por uma atmosfera poluída de cheiros horríveis e sufocantes!”.

Se o ambiente da indústria petroquímica desperta, ainda que inconscientemente, o medo de acidentes, a situação psicológica no setor ficou agravada com a implantação da chamada nova organização do trabalho. Adicione ao risco iminente de acidentes a sobrecarga de trabalho devido à falta de efetivo, as metas abusivas, as avaliações individuais e o assédio moral e obtém-se talvez a condição ideal para o adoecimento mental dos trabalhadores. Infelizmente esta é a realidade da categoria petroleira.

Sintomas e causas dos transtornos mentais

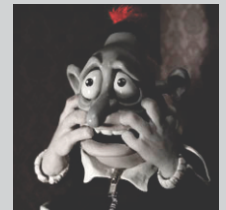
DEPRESSÃO

Os principais sintomas da depressão são as mudanças de humor, perda de interesse ou prazer nas atividades, sentimento de culpa ou perda de auto-estima, distúrbio de sono ou de apetite, perda de energia e falta de concentração. Se não tratada devidamente, pode levar a uma incapacidade de gerenciar a própria vida e à perda da responsabilidade em relação aos outros. A depressão pode levar a casos extremos como o suicídio. A doença está associada à morte de cerca de 850 mil pessoas por ano, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ainda segundo a OMS, a depressão atinge 121 milhões de pessoas ao redor do mundo e está entre as principais causas que contribuem para incapacitar um indivíduo. No Brasil, estima-se que aproximadamente 17 milhões de brasileiros sofram com a doença. O último levantamento do INSS apontou que 74.418 trabalhadores foram afastados em 2007 por depressão.



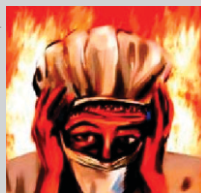
ANSIEDADE

Metas inatingíveis, trabalho de grande responsabilidade e/ou periculosidade, onde há o risco iminente de morte, são fatores da nova organização do trabalho que levam o indivíduo a desenvolver a ansiedade. O distúrbio adquire várias facetas, como a Síndrome do Pânico. A Ansiedade em níveis muito altos, ou quando apresentada com a timidez ou depressão, impede que a pessoa desenvolva seu potencial intelectual. O aprendizado é bloqueado e isso interfere não só no aprendizado da educação tradicional, mas na inteligência social. O sujeito fica sem saber como se portar em eventos sociais ou no trabalho. O transtorno de ansiedade apresenta um vasto número de sintomas, muitos dos quais resultam de um aumento da estimulação do sistema nervoso vegetativo ou autônomo, que controla o reflexo ataque-fuga. Muitos dos que sofrem desta doença a convertem em problemas físicos, incluindo dores de cabeça, distúrbios intestinais e tensão muscular.



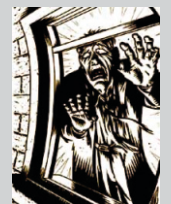
SÍNDROME DE BURNOUT

Tonturas, falta de ar, tremores, dores intensas de cabeça, mudanças repentinas de humor, distúrbios do sono, dificuldade de concentração e até mesmo problemas digestivos são considerados sintomas de uma doença invisível chamada de síndrome do esgotamento profissional ou Síndrome de Burnout - do inglês burn out, que significa queimar-se por completo. Quem sofre desta síndrome não consegue desenvolver o mesmo trabalho ao que antes se dedicava completamente. Em resumo, é a completa exaustão emocional, fruto do estresse profissional. Avaliação negativa de si mesmo, depressão e insensibilidade com relação a quase tudo e a todos também são indícios da doença.



SÍNDROME DO PÂNICO

Outra doença que anda ocupando espaço entre os trabalhadores é a Síndrome do Pânico. Esse distúrbio é nitidamente diferente de outros tipos de ansiedade, caracterizando-se por crises súbitas e incapacitantes. A pessoa pode desenvolver medos irracionais de situações cotidianas e começar a evitá-las. As crises são caracterizadas por taquicardia acompanhada de tontura e falta de ar. Um terrível sentimento de morte iminente sufoca o âmago do paciente. Cerca de 20 a 30 minutos depois, tal estado de extrema ansiedade pode desaparecer. As vítimas deste transtorno ficam atormentadas apenas pela expectativa de que uma outra crise possa ocorrer. É como se ela se sentisse ameaçada o tempo todo.



ESTRESSE

Estresse é definido como a reação do corpo diante de sensação de ameaça, seja ela interna ou externa, desencadeando uma descarga muito alta de adrenalina. Esse hormônio acaba estimulando a liberação de outros pelo organismo, o que pode acarretar diversas alterações em seu funcionamento. O estresse tem sido apontado como uma das principais causas de acidentes no local de trabalho, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Sobrecarga, monotonia e desvalorização foram apontadas como algumas das principais causas do estresse. Longos períodos nessa condição podem desencadear transtornos mentais mais grave.



USO DE ENTORPECENTES

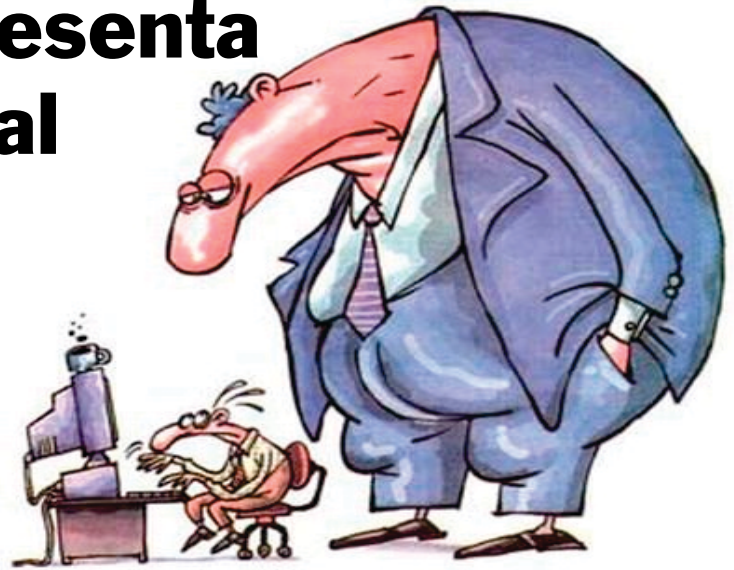
Atividades monótonas e repetitivas funcionam como gatilho para o consumo de álcool e de outras substâncias viciantes. Também recorrem a elas profissionais que precisam lidar com aspectos indesejáveis do cotidiano, como os coqueiros e os lixeiros. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Norte-americana de Psiquiatria, o Transtorno por Uso de Substâncias, o abuso e a dependência a substâncias, encontra-se frequentemente associado a outras patologias psiquiátricas. Assim diante de um paciente com uso problemático de drogas, seja dependência ou uso abusivo, sempre há que se investigar a existência de outra doença emocional.



Assédio moral representa risco à saúde mental

O relatório da OMS sobre a saúde mental no mundo afirma que é possível que a predisposição genética ao desenvolvimento de determinado distúrbio mental se manifeste em pessoas sujeitas a certos estressores e que os transtornos mentais devem-se predominantemente à interação de múltiplos genes de risco com fatores ambientais. Logo, um ambiente de trabalho que apresente situações corriqueiras insalubres no campo psicológico, como a imposição de metas abusivas, assédio moral e avaliações individuais demasiadamente criteriosas, aumenta as possibilidades de um indivíduo com pré-disposição desenvolver um transtorno mental.

Porém, isso não significa que uma pessoa que não apresente um histórico patológico está imune. Assédio moral no local de trabalho pode levar o sujeito a desenvolver um transtorno mental. Entende-se por assédio moral no local de trabalho um comportamento injustificado e continuado para com um trabalhador ou grupo de trabalhadores, susceptível de constituir um risco para a saúde e segurança. É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que



predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização.

JORNAL DO SINDIPETRO EXPEDIENTE

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax: (41) 3332-5215. Regional São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz de Silva, 535, CEP 83003-000. Tel/Fax: (42) 3532-1442 - e-mail: somateus@sindipetro.org.br. Regional Paranaguá: rua Octon Master, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax: (41) 3424-0255 - e-mail: paranagua@sindipetro.org.br. Regional Joinville-SC: rua Ely Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715 - Tel.: (47) 3025-4014 - e-mail: joinville@sindipetro.org.br.
Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTB 5492 S/R1/PR)
Impressão: IdealGraf. Tiragem: 2,7 mil exemplares
Distribuição gratuita e dirigida
Diretores: Adriano, Alton, Anacélia, Anselmo, Celso, Claudiney, Deggoberto (Gálicho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando Melo, Fernando Vieira, Igor, José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luiz A. dos Santos, Luiz A. Gonçalves, Luiz Carlos (Caus), Luiz E. Castro, Marcelo, Márcio, Maria de Lourdes, Mário, Natalio (Roncador), Nelson, Nizar, Orlson, Rafael, Rodrigo Camargo, Rodrigo Milderero, Romi, Rui, Silvaney, Valton e Wilson.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____
 Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____
 Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____
 Empresa: _____ Matrícula: _____
 Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____
 CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____
 Gerência _____ Órgão: _____
 End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____
 Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ - _____
 Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____
 E-mail: _____

- () **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).
 () **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____, _____ de 201__.

_____ assinatura